

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE USUÁRIOS COM LESÕES DE PELE, ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO, EM PORTO ALEGRE - RS |
| Autor | ÉVELIN MARIA BRAND |
| Orientador | ERICA ROSALBA MALLMANN DUARTE |

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE USUÁRIOS COM LESÕES DE PELE, ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO, EM PORTO ALEGRE - RS

Évelin Maria Brand

Orientadora: Prof^a Dr^a Erica Rosalba Mallmann Duarte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução - As lesões de pele são um problema recorrente nos serviços de saúde pública, sendo que seus tratamentos representam custo elevado para o sistema. No ano de 2015, ocorreram mais de 242 mil internações específicas por doenças de pele e do tecido subcutâneo¹. As lesões crônicas podem ocasionar dor, imobilidade, incapacidade, alterações psicoemocionais relacionadas com a autoestima e a autoimagem, e mudanças sociais advindas das hospitalizações e do afastamento do convívio social. Para a diminuição da incidência e prevalência das lesões, torna-se necessária a identificação dos fatores de risco envolvidos, bem como a adoção precoce de medidas profiláticas que permitam a sua prevenção. **Objetivo** - Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de usuários com lesões de pele, atendidos em um ambulatório de especialidades em Porto Alegre, RS. **Método** - Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com delineamento observacional transversal. A amostra foi constituída por usuários atendidos em um ambulatório de lesões de pele de Porto Alegre, o qual é referência da rede de atenção para três gerências distritais. O número de participantes selecionado visou atingir o número médio de atendimentos anual do serviço. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2016, no ambulatório. As entrevistas com os usuários foram realizadas antes das consultas, posteriormente à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tabulados e analisados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 18.0, e foram apresentados por estatística descritiva. É um estudo derivado de um projeto de maior amplitude, o qual foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Porto Alegre. **Resultados** - Foram entrevistados 117 usuários. Do total da amostra, 54,7% eram mulheres e 66,7% eram brancos. Em relação à idade, 15,4% dos usuários tinham até 49 anos, 25,6% tinham 50 a 59 anos, 29,1% 60 a 69 anos e 29,9% tinham 70 anos ou mais. Quanto à escolaridade, 55,6% possuíam Ensino Fundamental Incompleto e 8,5% não eram alfabetizados. Em relação ao trabalho e renda, 43,5% eram aposentados, 22,6% recebiam benefício social, 37,4% possuíam renda inferior a um salário mínimo, 49,6% recebiam entre um e três salários mínimos e 53,4% dos usuários informou que precisou parar de trabalhar por causa da lesão. Quanto ao perfil clínico, 57,3% tinha hipertensão, 22,2% diabetes, 5,1% asma, 3,4% Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, 18,8% doença cardíaca, 14,5% Trombose Venosa Profunda, 78,6% Insuficiência Venosa Periférica e 2,6% Insuficiência Arterial; 11,1% dos usuários eram tabagistas e 16,1% ex-tabagistas. O tipo de lesão mais frequente encontrado foi a úlcera venosa (90,5%) e 93,1% da amostra tinha a lesão a mais de seis meses. **Conclusões** - Os resultados indicam o predomínio de mulheres, idosas, brancas, com renda familiar baixa e poucos anos de estudo. E a maioria dos usuários apresentavam HAS, Insuficiência Venosa Periférica, alguma limitação física e úlcera venosa com duração maior ou igual a seis meses. Essa caracterização dos usuários, atendidos em um serviço de atenção secundária, oferece subsídios relevantes para a reestruturação do serviço em relação à prevenção, tratamento e a possibilidade de matriciamento de feridas no território junto à atenção primária. A avaliação de usuários com lesões de pele, comum na atenção básica, é importante para o estabelecimento de condutas adequadas pela equipe multidisciplinar, em especial a equipe de enfermagem, a qual se responsabiliza pelas atividades educativas, preventivas e curativas do tratamento de lesões cutâneas.

1 BRASIL. DATASUS. 2015. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0803>>. Acesso em 27 out 2016.